



Em 2018, pela primeira vez o Sebrae realizou uma pesquisa com Microempreendedores Individuais (MEIs) com o objetivo de identificar as características desse público quanto à gestão financeira do negócio.² Foram realizadas mil entrevistas, por telefone, abordando questões sobre controle dos gastos, controle das receitas, saldo de caixa e projeções financeiras.

Quadro 1 – Principais resultados da pesquisa Sebrae

Dos entrevistados:

- 80% costumam fazer várias cotações de preço antes de comprar;
- 77% nunca fizeram curso ou treinamento de administração financeira;
- 69% na maioria das vezes costumam pedir desconto nas compras;
- 66% conseguem manter todos os pagamentos da empresa em dia;
- 61% guardam diariamente todos os registros de pagamento;
- 50% fazem os registros dos pagamentos em um caderno;
- 50% às vezes ficam sem saber como pagarão as contas do negócio;
- 42% vendem a prazo de maneira informal (o popular fiado);
- 34% não costumam acompanhar o saldo de caixa ou o fazem uma vez ao mês.

Fonte: Pesquisa Sebrae (2018)

Em média, esses empreendimentos apresentam deficiências em seus controles e gerenciamento. No entanto, em que pese a heterogeneidade dos indivíduos que compõem esse grupo, em algumas variáveis é possível identificar características que compensam, ao menos parcialmente, algumas dessas deficiências.

¹ Este texto foi produzido pelo Sebrae, com contribuições do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira (Depef), do Banco Central.

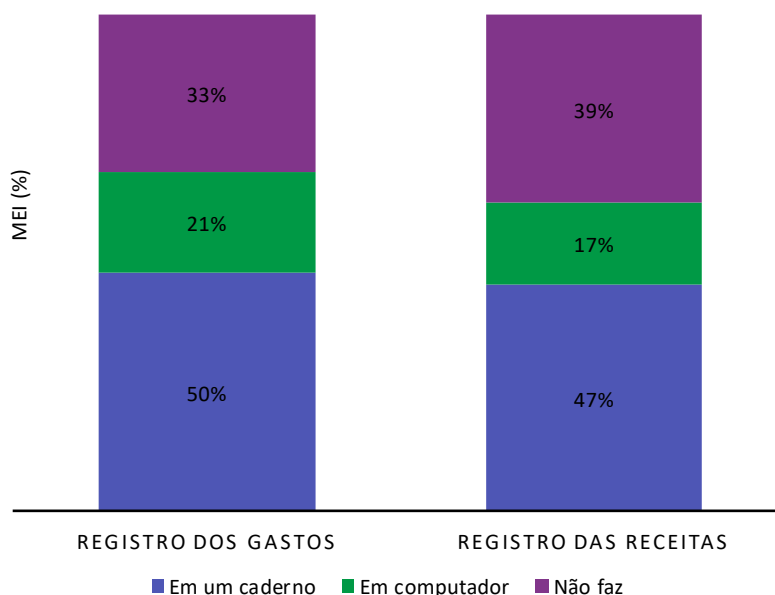
² SEBRAE. **Educação Financeira do MEI**. Relatório de pesquisa Sebrae, maio/2018. <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Educa%C3%A7%C3%A3o_Financeira_MEI_2018_FINAL_FINAL-1.pdf>.

No âmbito dos gastos correntes, a pesquisa identificou que 69% desses microempreendedores costumam pedir descontos aos seus fornecedores de produtos e serviços. Fazer várias cotações de preços antes de se decidir por um fornecedor foi citado por 80% dos entrevistados. Embora esses não sejam itens clássicos de gestão financeira, mostra a preocupação em reduzir custos para tornar o empreendimento mais competitivo. Ainda no âmbito dos gastos, 61% dos respondentes guardam diariamente todos os comprovantes dos pagamentos que realizam, e outros 22% o fazem às vezes. Assim, 83% dos respondentes realizam, com certa frequência, o controle sobre os recibos de pagamento. Porém, o registro dessas informações se mostra precário. Dos respondentes, 71% fazem o registro desses dados em algum instrumento de controle, porém os instrumentos de controle utilizados ainda são predominantemente analógicos. Metade dos entrevistados (50%) faz o registro à mão, em caderno, e só 21% dos entrevistados o fazem em meio eletrônico (computador). Cerca de metade dos entrevistados declararam na pesquisa que fazem retiradas, a título de pró-labore, sem nenhum tipo de registro, o que evidencia a fragilidade do controle financeiro.

Com relação aos pagamentos da empresa, 2/3 dos entrevistados afirmaram que conseguem manter suas obrigações sem atrasos, mas 1/3 deles admitiu que, às vezes, atrasa alguns pagamentos, incorrendo em pagamento de juros e multas. Ressalte-se que, em parte, esses atrasos refletem as falhas nos controles de pagamentos e do fluxo de caixa. Por fragilidades como essas, metade dos MEI entrevistados confirmou que, às vezes, é surpreendida por fatos imprevistos e não sabe como conseguirá pagar as despesas correntes do negócio. De certa forma, isso revela, no mínimo, a falta de hábito de se trabalhar com controles de pagamentos e reservas financeiras, instrumentos fundamentais para a adequada gestão financeira do negócio.

Pelo lado da receita, os controles também se mostram frágeis, 64% dos entrevistados responderam que fazem diariamente o registro de todas as receitas, para fazer o controle detalhado do seu fluxo de caixa. No entanto, quase a metade o faz em anotações à mão em um caderno, e só 17% utilizam um computador. Ressalte-se que parte significativa dos MEI não faz o controle diário das receitas (39%) ou não faz o controle diário das despesas (33%), o que mais uma vez evidencia problemas no controle financeiro para esse segmento de empreendedores.

Gráfico 1 – Como é feito o registro das operações financeiras pelos MEIs



Fonte: Pesquisa Sebrae (2018)

Obs.: a soma das opções de resposta supera 100% porque as questões permitiam mais de uma opção de resposta (alguns entrevistados afirmaram que usam ambos, caderno e computador, para controle de receitas e gastos).

Outra prática ainda presente entre os MEIs é o hábito de vender fiado: 42% dos respondentes realizam vendas dessa forma, apesar de 86% dos que permitem essa prática já terem tido algum problema para recebimento dos pagamentos. Essa prática tende a ser mais frequente em negócios mais simples, de menor porte e onde a proximidade ao consumidor final é maior.

Quando considerado o controle do saldo de caixa, 52% dos entrevistados declararam fazer “ao menos uma vez por semana”, 12% “uma vez a cada quinze dias”, 16% “uma vez por mês” e 18% “não costuma acompanhar”. A junção dessas duas últimas opções (“não costuma acompanhar” ou faz “uma vez por mês”) mostra a parcela do universo de microempreendedores mais vulneráveis aos riscos decorrentes da falta de controle do saldo de caixa: cerca de 1/3 do segmento. Além disso, 3 em cada 10 entrevistados afirmam que não sabem se terão todos os recursos necessários para cobrir os gastos do próximo mês, o que espelha não apenas a situação de falta de previsibilidade do negócio, como também a fragilidade no processo de gestão financeira.

Percebe-se, portanto, que pelo menos 1/3 de todo o universo dos MEIs carece dos conhecimentos mais elementares de gestão financeira, sendo, portanto, a parcela que mais precisaria ser objeto de ações de educação financeira. Adicionalmente, a pesquisa mostra que uma característica marcante desse segmento é a maior concentração de pessoas mais velhas e com menor nível de escolaridade formal.

Não obstante, o público total de indivíduos que trabalha como MEI que necessita melhorar o seu domínio sobre o tema gestão financeira tende a ser bem maior, já que, segundo a pesquisa, cerca de 80% nunca fizeram qualquer curso ou treinamento na área de administração financeira. Em que pese a enorme dificuldade de parte expressiva dos indivíduos à frente de um negócio como MEI, no tocante à gestão financeira, deve-se salientar que, ainda assim, tornar-se um MEI parece ter mudado para melhor a condição socioeconômica desses indivíduos. Segundo a própria pesquisa do Sebrae, 82% dos indivíduos que trabalham como MEI afirmaram que se tornar um MEI melhorou sua vida e 9 em cada 10 dos entrevistados concordaram com a afirmação de que “a criação do MEI foi uma política governamental boa”.

Os resultados da pesquisa revelam que, de fato, esse é um público que ainda carece de melhor formação na área de gestão financeira. Nesse sentido, iniciativas como maior inserção de disciplinas de gestão financeira nas escolas, desenvolvimento de aplicativos específicos e maior conscientização da necessidade de promover a educação financeira na sociedade tendem a gerar resultados positivos em termos de longevidade desses negócios.

Ressalta-se, por fim, que este é um estudo inicial sobre o tema, que deve ser sucedido por outros para aprofundamento das questões abordadas, bem como para melhor delinear possíveis soluções que possam vir a ser implementadas.